



JOÃO MARTINS
BARCELOS

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA S. FRANCISCO, 15 e 17

PROPRIETARIO, DIRECTOR E EDITOR
Hilario Candido Barreiros d'Oliveira

COMPOSTO E IMPRESSO NA TIP. DO CENTRO DE NOVIDADES — R. D. ANTONIO BARROSO 134 A 140 — BARCELOS

O CAVADO

SEMANARIO LITERARIO

ASSINATURAS: — Ano 1:200, pelo correio 1:400; semestre 600, pelo correio 700; trimestre 300, pelo correio 350. Avulso 30. Brasil e Africa 2:000.

EXPOLIAÇÕES

LITERATURA

Quinta-feira Santa

Contos d'agora

O avarento filantropo

Duma vez morreu em Barcelos um homem, destes da tropa — um capitão; mas, coitado: morreu tão pobre que nem deixou com que fazer um enterro decente.

Como era boa creatura e de certa cultura mental — tinha também muitos amigos. Uns tres deles comissionaram-se e resolveram abrir subscrição.

E lá foram de porta em porta até que chegaram a casa dum sujeito que tinha fama de rico mas que passava por ser o homem mais económico do pequeno mundo que é Barcelos.

Mal chegaram tiveram logo a prova disso: no escritório do rico poupado havia uma grande altercação entre o amo e o criado por causa dum lume-pronto mal gasto. Dizia o patrão:

— Seu bragante, seu esbanjado! Você para que me gastou esse lume-pronto?

O criado desculpava-se tímido:

— O' senhor! eu... E' que o outro... veio uma rabanada de vento... Eu pensei...

— Não pensou nada, seu pateta. Você não sabe que nestes biceudos tempos, a Companhia só fornece 20 lumes por déreis e que desses só dez acendem, valendo portanto um real cada um!... Um real perdido! Meu rico lume...

E o homem poupado a uma resposta intempestiva do criado perdulário, pregou-lhe com uma cadeira na cabeça!

Fôra, no pátio de entrada, os bons homens da comissão, ouviam admirados tudo aquilo e um disse:

— Vamos embora: um homem que faz tamanho escarehu por causa dum lume-pronto que o criado gastou mal gasto, não dará para o enterro do nosso pobre amigo, nem uma de xis.

E saíram para fóra. Estavam já no meio da rua quando outro deles objectou:

— Mal fizemos não falar ali. Ao menos

Qual nóvo Nazarêno, eis-me subindo
A encosta do Calvario lentamente,
Vou alquebrado e lasso, mas seguindo
O meu caminho sempre para a frente.

Vou-o seguindo sempre e, mal o findo,
O meu amor, ao cimo da vertente,
Faz do seu corpo a minha cruz, abrindo
Os seus dois braços num abraço ardente...

Vejo-me então cingido ao santo lenho
E, exausto de fadiga como vênho,
Na cruz do Amor descanso enamorado...

Sou Cristo dum Calvario encantador...
Tivêra sido assim o do Senhor,
Que foi por todos nós crucificado!...

TEOFILO CARNEIRO.

ficavamos conhecendo os figados do homem.

Um que sim outro que não, lá foram todos, muito convictos que nem cheta arranjariam, bater á porta do rico aváro.

Foi o criado escadeirado que veio abrir, com um olho inchado como uma bexiga...

— Olá bom rapaz: queremos falar a teu amo.

E logo sem demora o espancador avarento appareceu de viseira descida.

Exposto a medo o fim da visita, o homem rico disse-lhes já de rosto desanuviado e prasenteiro:

— Os senhores fizeram o seu dever. São homens de coração e tiveram uma boa lembrança. Sim, senhores: subscrevo-me com 50\$000 reis.

Oh espanto! oh! admiração! Cincoenta mil reis? O homem poupado, o avarento do lume-pronto não se enganaria? Não quereria ele apenas dizer cincoenta reis?!

Mas a dúvida durou apenas minutos. O homem foi ao cofre abriu-o, tirou de lá uma nota novinha de 50\$000 reis e entregou-a a um dos da comissão com o maior desapego deste mundo...

Então um deles, o mais descarado obtemperou:

— Como e que vosselência subscreve

Hilario Barreiros

Musa do "Cavado,"

Saudades que andam comigo,
Desejos que não teem fim,
Minha amada, não t'os digo,
P'ra que não rias de mim...

*
Não te ver é dor infinda
Que não podes calcular;
Mas ha dor maior ainda,
Que é ver-te e não te falar...

A GRANDE GUERRA

A CONFLAGRAÇÃO

- 29 de julho — é já activíssima a mobilização em todas as nações interessadas no conflito, incluindo a Inglaterra,
1 de agosto — a Alemanha declara guerra á Rússia,
2 — os alemães apoderam-se do Luxemburgo,
3 — a Alemanha invade a Belgica e declara guerra á França,
5 — a Inglaterra declara guerra á Alemanha.

De forma que no curto espaço de tempo entre 29 de julho e 5 de agosto estavam em guerra nove nações (Austria, Servia, Rússia, Montenegro, Alemanha, Inglaterra, França, Belgica e Luxemburgo) algumas delas as mais poderosas de todo o mundo. (1)

Estava-se pois em plena *Conflagração* e logo massas formidaveis de tropas, deslocaram-se, espalharam-se atacando-se, abrangendo em breve a *Grande Guerra* como teatro das suas operações a Europa quase inteira.

Tudo quanto o saber e engenho humanos accumularam em seculos de progresso se empregou na luta; fortificações as mais resistentes, aldeas, vilas, cidades, plantações, bosques, florestas, foram arrasadas pela potencia inaudita dos explosivos modernos projectados por aparelhos de guerra poderosissimos; a rapidez e facilidade de comunicações da actualidade deram aos deslocamentos estrategicos, ao transporte e concentração dos exercitos uma amplitude, um ganho de tempo como nunca se julgou possível; a telegrafia por fios e sem fios, a telefonía, a aviação facultaram a transmissão quase instantanea de ordens, de informações que fizeram caminhar simultaneamente centenas e centenas de milhares de soldados, nuvens de esquadroes, um parque imenso de artilheria aperfeiçoadíssima, formigueiros de comboios

de abastecimento, como as engrenagens complicadas de uma maquina se movem ligadas, conjuntas num todo unico e harmonico!

As operações de guerra, as *étapes da luta* succederam-se porem com tal grandeza, as batalhas actuais são um tal conjunto de grandes batalhas, que de um labirinto assim seria extremamente difficil se não impossivel concretizar em alguns mal alinhavados folhetins tudo quanto tem succedido desde o deflagrar da conflagração em agosto de 1914 até hoje.

Por isso e para que o espirito se oriente, para que o campo de observação se restrinja, tornando-se mais facil tanto a reprodução do que se estudou como principalmente a leitura do que se está escrevendo, apenas é licita a tentativa de transmitir aos leitores deste periódico algumas despretençiosas considerações em referencia ás mais caracteristicas fases da *Grande Guerra*.

Ora a primeira campanha austro-servia reduziu-se á intenção de esmagar a Servia que resistiu repellido os austro-hungaros; a luta de alemães com russos e destes com os austro-

triacos não passou, no principio da guerra, de escaramuças entre *tropas de cobertura* das fronteiras sem objectivo importante, visto como o tempo necessario aos russos para pôr os seus exercitos em campo e a attitude meramente defensiva dos alemães fizeram com que se não desse qualquer colisão de vulto.

Pelo contrario, no occidente, a investida contra a França fez-se logo com uma impetuosidade formidavel e com uma formidavel torrente de combatentes, sendo por conseguinte a campanha nêsse *teatro de operações*, a primeira que se impõe á análise de quem queira fixar impressões acôrca da *Grande Guerra* e por isso déla nos irêmos occupar em primeiro logar.

Em antes occôrre porem uma pergunta natural: *o que vem a ser uma batalha nas guerras modernas?*

(Continua)

(1) É conveniente indicar desde já as datas de entrada na conflagração de todas as nações que se envolveram no conflito até agora: 13 agosto, 1914

o Japão declara guerra aos alemães; 29 outubro 1914 a Turquia entra na guerra e ataca os russos na baía de Odessa; 19 dezembro, 1914 a Inglaterra

ra declara o Egipto *Protectorado britânico*; 24 maio, 1915 declaração de guerra da Italia á Austria-Hungria; 14 outubro, 1915 a Bulgaria declara

guerra á Servia; 9 março, 1916 a Alemanha declara guerra a Portugal. De modo que a *Grande Guerra* tem já comprometidas *doze nações!!*

A casa do coração

O coração tem dois quartos:
Nelles moram sem se vêr,
Num a Dôr, noutro o Prazer.

Quando o Prazer no seu quarto,
Acorda cheio de ardor,
No seu adormece a Dôr.

Cuidado! Prazer, cautela!
Fala e ri mais devagar,
Não vá a Dôr acordar!

ANTHERO DO QUENTAL.

para este fim com tão grande quantia tendo ha momentos inda desancado um criado por ter mal gasto um lume-pronto?

Sorriu com intelligência e disse-lhes: Oh senhores! o poupar vai na boca do sacco. Escadeirei o criado porque não era necessário gastar aquele lume e porque é mister dar lições de economia. Subscrevome com 50\$000 porque era necessário e porque é uma obra de misericórdia enterrar os mortos. E depois uma lição de economia fica bem a par de uma de humanitarismo...

Os da comissão lá se foram muito agradecidos e a dizer com os seus botões:

—As aparências iludem!

Porque na verdade o presumido avarento saiu-lhes um filantropo de truz!

Manuel Bouventura.



A árvore

(Excerto)

O amor á árvore vem do amor á terra,—uma das mais puras expressões de patriotismo.

Devemos amar a árvore

O amor á árvore é a inequivoca afirmação da nossa soberania sôbre a Natureza: quem planta a árvore que há de mais tarde dar-lhe proveito, não é já o escravo da Natureza, mas o seu senhor, aquêlê senhor consciante e poderoso de que nos fala o notavel naturalista Huber.

A árvore é a beleza. Não ha região amoravel e linda sem que árvores recortem a paisagem com seu perfil de suavidade e os seus gestos de brandura...

Na campina, ao sol criador, a árvore e a seára ondulam em marés verdes de esperança, pondo no ar indefinidos sussurros, melodia, graça...

Na montanha, a árvore isolada enche-me a alma de uma dulcíssima unção de piedade. Essa árvore solitária, que os musgos bondosos não envolvem, tem lamentos, soluços, estertores, diz-nos palavras e imprecações estranhas, que o vento, indifferente, arrasta e o homem nem sequer soeitra. Tem sonhos insondaveis, a esquecida árvore, e só dela se comovem os astros e o granito... E' bela, a solitária árvore! nos seus frêmitos de revolta e nos seus arroubos intraduziveis...

A árvore é a beleza. Raros quadros pintam os artistas da penna e do pincel em que não lobriguemos troncos e ramagens, no seu colorido macio e sugestivo: ás vêses, é o recorte airoso da tilia; outras a musculatura titânica do carvalho; outras a elegância flexuosa do pinheiro...

A árvore é a riqueza. Não há povoação habitavel ou confortavel sem que a árvore, no seu sacrificio e martirio obscuros, nos dê a brasa do lar, a sombra, a frescura, os risos da verdura, os frutos, a casa, a cama, o berço e o próprio caixão...

A árvore é a riqueza. Assim o compreendeu o grande Marquês de Pombal, quando fez plantar uma infinidade de amoreiras em diferentes terras, para alimentação do bicho da seda. Assim o entendem tambem, hodiernamente, os nossos lavradores, fazendo sucessivos desbastes nas essências florestais, despovoamento a que é necessário e urgente contrapor a correspondente plantação.

Julio de Lemos

Armindo Miranda
SOLICITADOR

Rua D. Antonio Barroso = BARCELOS

Dever para com as aves

Mostrámos aqui a fôrma porque os aeroplanos estão dizimando as aves, que nos espaços são arrastadas e mortas por essas complicadas e desnecessarias maquinas voadoras.

Pois agora, com o fim de estudar as migrações das aves,—couza que a elas nada importa e à humanidade menos ainda, puzeram-se uns homens a apanhar n'elas (ás 7:000, segundo os dizeres do «Jornal de Vagos») a por-lhes argolas nos pés, e a solicitar dos caçadores a fineza de, quando succeder matal-as tomar nota dos dizeres gravados nas argolas, dando conta d'essas notas a um intermediario que se encarrega de as comunicar aos investigadores científicos lá de fóra.

De maneira que as aves utilizadas n'essas esperiencias, depois de incomodadas com os trambolhos das argolas, que decerto hão-de estorval-as na marcha que fazem em demanda dos paizes temperados, encontram no termo d'essas tormentozas viagens as espingardas dos caçadores, que animados com a esperança de auxiliarem os estudos dos sabios, mais átivos e zelosos hão-de mostrar-se na delicada e amorosa empreza de chacinar nas aves.

Se não é muito mais digno admirar as aves, encantarmo-nos com elas, do que perseguil-as e matal-as... para as estudar.

Depois de cumprido esse dever outro se impõe: facititar-lhes a construção ou a aquizição de um ninho e respeitar em absoluto aqueles que elas mesmas edificam.

Dever este que deriva naturalmente d'aquelle, se é que ambos não formam um só e unico.

Luiz Leitão.

Domingos de Figueiredo

ADVOCADO

Rua Direita BARCELOS

PERGUNTA-SE!

Porque sai de ponto em branco o nosso artigo do fundo?

Porque rasão seria ele literalmente cortado pela comissão de censura, quando apenas se falava da carestia de vida?

Porque se não quiz ver que nele somente se pugnava pelos interesses do povo faminto, espoliado tão abusiva e criminosa-mente?

Porque motivo a comissão de censura, aliás intelligente, não quiz reparar que o artigo não implicava com a defeza nacional ou com os segredos diplomaticos?

Porque continua este abusivo encarecimento de generos?

Porque se não põe cobro a esse inqualificavel abuso?

Porque se dão uns lamentaveis casos como o de Nine?

Por onde paira a comissão de subsistencias?

Porque tanta confraternização?

Porque a comissão de censura em Lisboa corta num jornal o que deixa passar noutros?

Porque... não se podem dizer verdades?

Porque é que os srs. armazenistas e açabarcadores se riem agora de nós?

Porque... bico calado?



Noticiario

Vitoria de Quionga

Despertou verdadeiro entusiasmo o feito patriotico das nossas tropas com a tomada de Quionga, na Africa Oriental, territorio portuguez de que a Alemanha se havia apossado em 1894.

A afrontosa espoliação que nos foi feita, acaba de ser vitoriosamente castigada pelos nossos valentes soldados.

Viva o Exercito!



Comissão de censura

Foi constituída nesta vila a comissão de censura, composta dos srs. capitão Baltasar José Ferrás e tenente Julio d'Andrade Faria.

Em França, a censura faz-se por uma forma tão intelligente que muitas vezes, um longo artigo que em Portugal seria reduzido a proporções magras, chegam apenas a cortar palavras, duas a tres linhas o maximo.

Afirmam-nos que em Lisboa a comissão corta num jornal o que deixa passar noutros.

Lê-se na *Lucta*, isto.

Em nossa modesta opinião a censura devia exercer-se apenas sobre noticias que implicassem com a defeza nacional, ou com os chamados segredos diplomaticos. Para os jornais de provincias

como é o nosso, e quase todos os outros, devia até escusar-se a censura. Que poderíamos nós publicar que implicasse com a segurança publica?

Demais o nosso jornal tem uma feição independente e literaria. E a par disto só nos norteia uma coia:—a defeza do povo e os interesses locais

Nesta ordem de ideias nunca poderíamos escrever coisas que não devessem ser lidas.

Mas, infelizmente, entre nós a comissão de censura, posto que intelligente, assim o não quer entender.

Vê o leitor como sai o nosso artigo de hoje?

Está bem...

Falava das subsistencias apenas...



Antonio Cardoso

Tem passado mal de saude este nosso querido amigo, distinto colaboradôr do *Cavado*.

Lamentamos sinceramente os seus encomodos e fazemos votos sinceros pelo seu rapido restabelecimento, para de novo a sua pena valiosissima abrilhantar as colunas do nosso semanario.



Novos colaboradôres

Mais dois nomes illustrissimos comecam a abrilhantar as colunas do *Cavado* com os primores da sua colaboração.

Um é o illustre escritor sr. Julio de Lemos, do Instituto de Coimbra e da Academia de Ciencias de Portugal, o maviosissimo autôr das *Campesinas*

Não é demais chamar a atenção dos nossos leitores para o interessante trabalho que êste nosso presadissimo amigo publica neste numero com o titulo «A Arvore».

O outro é o sr. dr. Teofilo Carneiro, uma extraordinaria organicição de poeta, de quem ha dias ainda aqui fizemos umas referências a proposito da revista *Limiana*.

O soneto que publicamos e que é uma maravilha (maravilhoso lhe chama o nosso amigo) faz parte do livro que o mavioso poeta tem prestes a entrar no prelo, sob o titulo *Santissima Trindade*.

Leiam êsse soneto e digamnos depois se exageramos chamando-lhe uma obra prima da poesia moderna.

Aos nossos distintissimos colaboradores o nosso grande agradecimento.

E ao sr. dr. Luiz de Matos Graça — por intermedio de quem conseguimos a colaboração de Teofilo Carneiro — a nossa gratidão.



Dr. Miguel Monteiro

Encontra-se entre nós o sr. dr. Miguel Monteiro, quintanista de direito, um novo cheio de talento, muito modesto, e que reúne em si as melhores qualidades de caracter e coração.

Manuel Boaventura

Tivemos o delicioso prazer de abraçar nesta vila, na ultima 5.ª feira, este nosso dilecto amigo, talentoso publicista e colaborador do nosso periodico.



Festas de Cruzes

O mez de maio está a chegar e com ele as Festas das Cruzes que prometem ser deslumbrantes. E para os nossos leitores verem que de nenhum modo exageramos ao dizermos que devem ser deslumbrantes e grandiosas, ainda que resumidamente lhes vamos apresentar o programa.

Assim teremos ocasião de presenciar a concorrida *feira franca*, onde se poderão admirar os belos produtos em que o nosso concelho é fértil e rico; a esplendida *Exposição agricola, industrial e pecuaria*, que se realizará na cerca do Hospital e onde concorrerão os melhores lavradores do nosso concelho, aos quais serão conferidos valiosos premios.

A concorrência deverá ser enorme, atenta a importância do programa.

E para que os nossos olhos e os dos milhares de forasteiros que á vila devem ocorrer, se encham de alegria e contentamento, as iluminações, em que milhares de lumes serão acesos, prometem ser inegualaveis. E assim teremos, de novo, a ocasião de admirar o *Festival do Carado*, das mais lindas coisas que os nossos olhos tem presenciado, e que este ano deve ser um deslumbramento.

Para que todos se convençam de que falamos verdade e não exageramos, as festas aí estão a chegar.

E quem as vier ver verá corroboradas as nossas afirmações.



Nomeação

Como medico efectivo da prestantissima Associação H. de Socorros Mutuos Barcelinense, foi nomeado o sr. dr. Miguel Fonseca, distintissimo clinico e cavaheiro da mais subida estima e consideração.



Vida militar

Em fiscalização ás Escolas de Recrutas da 1.ª incorporação do ano corrente, foi o nosso batalhão visitado pelos srs. General Sá Chaves Pinto, comandante da 8.ª Divisão do Exército e coronel Acciainoli de Menezes, Inspector de Infantaria da mesma Divisão.

Sua ex.ª o General fez-se acompanhar do seu Chefe do Estado Maior, sr. coronel Forbes Costa e do ajudante de campo sr. capitão Cunha, de cavalaria.

O sr. Inspector vinha acompanhado do adjunto da Inspeção, sr. capitão Faria.

Ambos os distintos officiaes teceram rasgados elogios á guarnição da nossa vila, tendo assistido a diversas provas prestadas ante-ontem e ontem de manhã, no Campo da Republica pela Escola de Recrutas, sob o comando do sr. capitão Nicolau Bacelar, subalternado pelos srs. alferes Mario da Silva e Tavares de Magalhães.

Tambem ouve uma interessante prova prestada pelos agentes de ligação do nosso batalhão, dos quais é proficiente instrutor o nosso patrio sr. alferes Arnenio Corrêa.



Revista de inspeção

O comandante do regimento de infantaria de reserva n.º 8, faz saber ás praças licenciadas e das tropas de reservas pertencentes ao regimento de cavalaria n.º 11, ao 8.º esquadrão de cavalaria de reserva, aos regimentos de infantaria n.º 8 e 29 e de reserva n.º 8 e á outras armas e serviços domiciliados no concelho de Barcelos, que devem comparecer no quartel do 3.º Batalhão de infantaria n.º 8 na mesma vila, nos dias abaixo designados, pelas 9 horas, da manhã com as respectivas cadernetas militares e os artigos de uniforme, a fim de lhes ser passado a revista de inspeção determinado no regulamento geral do serviço do exercito:

Dia 7 de maio: Abade de Neiva, Abo-rim, Adães, Aguiar, Airó, Aldreu e Alheira.

14 de maio: Alvelos, Alvito (S. Martinho), Alvito (S. Pedro) e Ginzo, Arcoselo, Areias (S. Vicente), Areias de Vilar e Madalena, Balugães e Barcelinhos.

21 de maio: Barcelos e Barqueiros.

28 de maio: Bartuço (Santo Estevam), Bastuço (S. João), Cambezes, Campo, Carapeços, Carreira, Carvalhal, Carvalhas e Chavão.

4 de junho: Chorrente, Cristelo, Cossourado, Courel, Couto, Creixomil, Durrães, Igreja Nova e Encourados.

11 de junho: Faria, Feitos, Fonte Coberta, Fornelos, Fragoso, Galegos (S. Martinho) e Galegos (Santa Maria).

18 de junho: Gamil, Gilmonde, Goios, Grimancelos, Gual, Lama, Lijó, Macieira, Manhente e Mariz.

25 de junho: Martim, Midões, Milhazes, Minhotães, Monte de Fralães, Moure, Negreiros e Oliveira.

2 de julho: Palme, Panque e Mondim, Paradela, Pedra Furada, Pereira, Perelhal, Potza, Quintães e Remelhe.

9 de julho: Rio Covo (Santa Eugenia), Rio Covo (Santa Eulalia), Roriz e Quiraz, Sequiade, Silva, Silveiros, Tamel (Santa Leocadia), Tamel (S. Fins) e Tamel (S. Verissimo).

16 de julho: Tregosa, Ucha, Varzea e Crujães, Viatodos, Vila Boa (S. João), Vila Cova e Banho, Vila Frescainha (S. Martinho), Vila Frescainha (S. Pedro), Vila Seica, Vilar de Figos e Vilar do Monte.

As praças acima mencionadas que com os referidos artigos e cadernetas militares se apresentarem na secretaria do citado regimento em Braga em qualquer dos quinze dias que precedem os fixados para as revistas de inspeção, desde as 11 até ás 15 horas, são dispensadas de comparecer á revista no dia marcado.

As praças já referidas que faltarem a esta obrigação especial serão punidas nos termos do citado regulamento.

As praças a comparecer são as alistadas desde o principio do ano de 1901 até 1 de março de 1911 inclusivé.



Despacho

Acaba de ser definitivamente colocado na estação postal desta vila, o aspirante sr. Joaquim Viana Lopes, funcionario muito atencioso e inteligente, e que no nosso meio gosa já das melhores simpatias.

EM NINE

O caso do milho

Uma morte e alguns feridos

Ante-ontem em Nine, da parte de tarde, deu-se um lamentavel incidente, de que resultou a morte a um infeliz rapaz, tendo sido gravemente feridas algumas pessoas.

O povo daquela freguesia, num legitimo gesto de revolta, opôs-se á saída dum milho que o sr. administrador tentava levar para o celeiro municipal de Famação.

A guarda republicana, sem provocação de maior, descarregou contra o povo faminto, ferindo algumas pessoas e matando um rapaz do nosso concelho.

Atitude indigna essa da guarda republicana, sem respeito nem consideração pelos famintos.

Não ha duvida alguma que neste caminhar cousas se desenrolarão em breve.

Convençam-se que a fome não se evita com baionetas nem com balas.



Movimento Judiciario

Audiência de 11 de Abril.

Juiz Presidente — o substituto, sr. dr. Sá Ramires.

Sub-delegado do Procurador da Republica — sr. dr. Mario Lima.

Distribuidor — sr. dr. Castro Faria.

Escrivão de semana — sr. Baltasar.

Distribuição civil
Ação nos termos do Decreto de 29 de maio de 1907, promovida por Antonio de

Macedo e mulher, contra José Joaquim da Silva Nogueira e mulher, todos da freguesia de Oliveira.

Ao 4.º officio, escrivão sr. Monteiro.

Orfanologica

Carta precatória, vinda do Porto, para nomeação de louvados e avaliação de bens, extraída do inventario por falecimento de Manuel José Forte de Sá, daquela cidade.

Ao 1.º officio, escrivão sr. Cardoso.

—Deprecada vinda da comarca de Espozende, para nomeação de louvados e avaliação de bens, extraída do inventario orfanologico, a que se procede por obito de João Fernandes Pereira, que foi da freguesia de S. João de Vila Boa, daquela comarca.

Ao 6.º officio, escrivão sr. Baltasar.

Notas da semana

Aniversarios natalicios.

Passam:

No dia 18, o do sr. dr. Antonio Baltasar.

No dia 19, o da ex.ª sr.ª D. Maria Julia Vieira.

No dia 22, o das ex.ªs sr.ªs D. Teresa Adelaide d'Azevedo e D. Mariana Guilhermina Alvares Pereira e Lima e o do sr. Antonio Emilio Roriz d'Azevedo.

Estiveram:

No Porto: a ex.ª sr.ª D. Ema de Faria Lamela e gentilissima filha D. Graça, e os srs. Domingos Guimarães Esteves, Sebastião Pereira de Brito e ex.ª esposa, Carlos Maria Vieira Ramos, José Claudio Pereira Baltasar, Joaquim Vieira da Costa e Visconde da Ferveça.

Em Braga: o sr. Avelino d'Azevedo Duarte.

Em Guimarães: os srs. dr. José Julio Vieira Ramos, Joaquim José d'Araujo e Manuel de Faria.

Em Coimbra: o sr. Luiz de Matos Graça.

Em Viana do Castelo: o sr. Antonio Augusto da Costa Portela.

Em Espozende: o sr. dr. Porfirio Antonio da Silva e alferes Alberto Tavares de Magalhães.

Em Barcelos: os srs. Domingos Carreira, dr. David Alves, Carlos Maria Pereira Machado, Antonio Albino Marques d'Azevedo e Avelino Roriz Pereira.

Encontram-se:

Nesta vila, em goso de ferias: os distintos academicos srs. Francisco de Mendonça Monteiro, Francisco Torres, Manuel Moreira Esteves, dr. José Duarte Pinheiro, Rogério Esteves, José Pires Lavado, Adelio Carvalho da Silva, Carlos Araujo, Domingos e Carlos Sousa, Manuel Albuquerque Esteves, Armando Leite, Aurelio Lamela, Oscar Alçada, Leonel Monteiro Esteves, Augusto e Jorge Eernandes.

Enfermos:

Estiveram: os srs. Eliseu Azevedo, João de Sousa e Aurelio Ramos.

Estão: a ex.ª sr.ª D. Teresa das Dores Faria Duarte e os srs. José Barbosa Ferreira Dias e David Caravana.

Falecimento:

Faleceu ante-ontem em Barcelinhos, a ex.ª sr.ª D. Engracia Julia dos Santos, tia paterna dos srs. Agostinho Lopes dos Santos e Francisco Paula dos Santos, A' familia em luto o nosso pesar.

ANUNCIOS

Editos de 30 dias

2.ª PUBLICAÇÃO

Pelo Juizo de Direito desta comarca de Barcelos, cartorio do escrivão do 3.º officio, bacharel Porfirio da Silva, nos autos de inventario orfanologico a que se procede por falecimento de José Antonio Pedrosa, viuvo, lavrador, morador, que foi, na freguesia de Gilmonde, desta mesma comarca,

no qual é inventariante e cabeça de casal, o filho do finado, Antonio Gomes Pedrosa, viuvo, lavrador, da mesma freguesia de Gilmonde,—correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação deste anuncio no *Diario do Governo*, citando o interessado herdeiro João Gomes Pedrosa e mulher Adelina Gomes Pedrosa, da referida freguesia, mas ausentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brasil, para assistirem a todos os termos até final do referido inventario e nele dedusirem os seus direitos, querendo, sob pena de revelia e do seu regular andamento.

Barcelos, 28 de Março de 1916.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Monteiro.

O Escrivão do processo,

Porfirio Antonio da Silva.

Editos de 30 dias

1.ª PUBLICAÇÃO

Pelo Juizo de Direito, da comarca de Barcelos, e cartorio do escrivão do 5.º officio,—Rocha Diniz, nos autos de inventario orfanologico, por obito de Margarida da Costa, viuva, de Antonio Francisco da Silva, moradora que foi no lugar Rua Nova, freguesia de Santa Leocadia de Pedra Furada, da mesma comarca, no qual é inventariante o filho Joaquim Francisco da Silva, casado, lavrador, morador no dito lugar e freguesia, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação deste anuncio no *Diario do Governo*, a citar o coherdeiro filho auzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brasil, Inacio Francisco da Silva, solteiro, maior, afim de na dita qualidade de herdeiro, assistir a todos os termos até final do referido inventario, ou constituir advogado ou procurador na sede da comarca, que o represente, sob pena de revelia, e do regular andamento do mesmo inventario até final conclusão.

Barcelos, 28 Março de 1916.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Monteiro.

O escrivão do processo,

Julio Mendes da Rocha Diniz.

CENTRO DE NOVIDADES



Fernando Miranda & Irmão

134—RUA D. ANTONIO BARROSO—140 — BARCELOS

Papelaria e objectos de escritorio:—Papeis e envelopes de todas as qualidades. Sortido completo em todos os artigos. Livros em branco e riscados.

Livraria:—Romances, contos, literatura, etc. Obras sobre religião, arte, jurisprudencia, etc. Revistas e jornais ilustrados. Assinatura permanente de qualquer obra. Livros escolares.

Tabacaria:—Tabacos nacionais e estrangeiros. Boquilhas, cigarreiras, bolsas, etc. Isqueiros e pedras para os mesmos.

Perfumarias:—Sabonetes de todas as qualidades, perfumes, loções, pasta dentifrica, escovas, pentes, espelhos etc. Agua de colonia a retalho.

Postais ilustrados:—Sempre as ultimas novidades, em todos os generos. Alburns para postais. Cromos.

Tipografia e encadernação:—Todos os trabalhos tipograficos — cartões de visita e de luto, rotulos, facturas, envelopes, recibos, relatorios, anuncios, etc. Impressões a cores. Impressos

para os srs. Notarios, Escrivães de Direito, Professores, Juntas, Confrarias, Regedores, e particulares, etc. Encadernações, pastas, cartazes, etc.

Artigos diversos:—Loteria. Cordas para instrumentos. Cartas de jogar. Carimbos de borracha. Carteiras, bolsas, etc., etc.

Generos especiais de alimentação:—Chá e café. Cacaú, chocolate, farinha Nestlé, maizena e outras, rebuçados, etc. Vinho sem alcool. Aguas minerais. Cerveja.

Preços sem competencia.

PEÇAM O JORNAL-RECLAMO, DISTRIBUIDO GRATUITAMENTE.

Sempre novidades.

Companhia de Seguros «BONANÇA» Fundada em 1808

CAPITAL RS. 1.568:000\$000

FUNDOS DE RESERVA RS. 305:408\$000

SEGUROS MARITIMOS, TERRESTRES E AGRICOLAS

O agente em BARCELOS:

Gaspar Ferreira de Macedo Faria Gayo

Rio de Janeiro

PROCURATORIO

Ernesto Gomes de Castro, rua Visconde de Inhauma, n.º 52, Rio de Janeiro, encarrega-se—com todo o zelo e mediante comissões modicas—de receber e fazer PRONTA REMESSA de rendas de casas, juros, dividendos e amortizações de quaisquer titulos, pagaveis naquela capital.

Tambem se encarrega de mandar fazer nos predios os concertos necessarios, fiscalisa-los, pagar impostos, etc.

Informações no Rio de Janeiro: com qualquer banco da praça ou com as importantes casas Gomes de Castro & C.ª e João Reynaldo, Coutinho & C.ª; em Portugal: no Porto com os Srs. Pinto da Fonseca & Irmão, e nesta vila com o Sr. Miguel Martinho de Faria.

“Padaria Maria Antonia,”

BARCELOS

O seu novo proprietario acaba de ampliar o seu estabelecimento, com secção de confeitaria, sortido de de specialissimos vinhos maduros, conservas de toda a qualidade, finissimo queijo da Serra da Estrela, bolacha nacional e estrangeira, farinhas, massas etc.

Seriedade e modicidade de preços.

NOVO ESTABELECIMENTO COMERCIAL

DE

COSTA & VASCONCELOS

Rua D. Antonio Barroso

Rua Barjona de Freitas

— BARCELOS —

Grande sortimento de artigos para senhora.
Veludos inglezes e nacionais, sedas de cor e pretas lavradas para vestidos e blusas.
Chales de malha. Espartilhos. Agasalhos.
Flanelas, chitas, chales, cachenes, morins, panos erús, etc.
Esplendido sortido de flanelas nacionais e inglezas, tudo para fatos de homem.
Casimiras de cor, diagonais, picotinhos e cheviotes.
Padrões da maior novidade para fatos e sobretudos.

MIUDEZAS

Camisaria, Gravataria, Chapeus e Guardasoes.

Os Milhões do Criminoso

Interessantissimo romance
do popular escritor francez

Xavier de Montépin

2.ª EDIÇÃO

Famoso romance, que a casa editora Belem & C.ª Succ., tem em principio de publicação, por assignatura, impresso em papel superior, e ornado de finissimas estampas francezas.

- 1.ª parte—O incendiario.
- 2.ª parte—O grande industrial.
- 3.ª parte—A luz da verdade.

Tomos de 10 follas de 8 paginas 100 reis.

Cadernetas de 2 folhas de 8 paginas 20 reis.

Brinde aos assignantes.

A TENTADORA

Nova Merceria e Papelaria

DE

JOAQUIM VIEIRA DA COSTA

Rua D. Antonio Barroso, 64. 66 — BARCELOS

Neste estabelecimento montado nas melhores condições, encontrarão sempre os estimados freguezes grande sortido de chá, café, arroz, assucar, bacalhau, azeite, e massas de superior qualidade.

Bolacha fina e biscoitos de Valongo e Povoá.

Seriedade de preços!

Visitem este estabelecimento!

BAZAR DO POVO

DE

ARNALDO TORRES

Rua do Infante D. Henrique, 45 a 53 — BARCELOS

Neste estabelecimento encontra-se um completo sortido de camisaria, luvaria, e gravataria. Artigos de caça, papelaria e tabacos. Cambios, letras, selos, e papel selado.

Correspondente de todas as Companhias de Navegação para o Brasil, Africa e America do Norte.

Modicidade de Preços.